

RELAÇÕES RACIAIS

O racismo está muito além da cor da pele. O indivíduo sente a necessidade de colocar suas frustrações nas costas de alguém, a culpa sempre é do outro, do “diferente” de nós. O racismo é sinônimo do incompreensível.

O preconceito racial cria uma ação perversa que desencadeia estímulos dolorosos e retira do sujeito toda possibilidade de reconhecimento e mérito, levando-o a utilizar mecanismos defensivos das mais diversas ordens, contra a identidade ou o pensamento negativo que o despersonaliza e o enlouquece. Nessa perspectiva, é fortalecida a idéia de dominação de grupos que se julgam mais adiantados, legitimando os desequilíbrios e desintegrando a dignidade dos grupos dominados. Esses são alguns dos motivos que leva o indivíduo negro a ter dificuldades em mencionar sua cor.

Esse acontecimento inicial parece ter de algum modo subsistido, contribuindo para o quadro situacional do negro. O seu cotidiano coloca-o frente à vivência de circunstâncias como preconceito, descrédito, evidenciando a sua difícil inclusão social. A escola é responsável pelo processo de socialização infantil no qual se estabelecem relações com crianças de diferentes núcleos familiares. Esse contato diversificado poderá fazer da escola o primeiro espaço de vivência das tensões raciais. A relação estabelecida entre crianças brancas e negras numa sala de aula pode acontecer de modo tenso, ou seja, segregando, excluindo, possibilitando que a criança negra adote em alguns momentos uma postura introvertida, por medo de ser rejeitada ou ridicularizada pelo seu grupo social.

Nenhum indivíduo nasce odiando outra pessoa devido à cor de sua pele, religião ou sua origem. Para odiar, precisa nascer o sentimento de raiva contra a pessoa e, se pode nascer esse sentimento de ódio, porque então não nascer o sentimento do amor?

